



SUBDESENVOLVIMENTO E URBANIZAÇÃO: COMO PENSAR O DEBATE HOJE?

Beatriz Miotto

bea.miotto@gmail.com

Situando o debate

- Fatores extraeconômicos são fundamentais → política, cultura, ideologia, etc.
- Observação de macroprocessos
- Parte-se da seguinte periodização:
 - **Padrão primário exportador colonial** (até independência).
 - **Padrão primário exportador**, até o final da segunda década do século XX;
 - **Padrão industrial**, subdividido no período **de substituição de importações** (de 1930 até 1955), a **industrialização pesada** (até 1980);
 - **Padrão neoliberal** que inicia no final da década de 1980 e, com a transnacionalização dos capitais e da produção, se aprofunda nos anos 1990 consolidando-se nos anos 2000.
 - **Padrão neoliberal 2.0** → inicia-se em 2015 e aprofunda-se em 2019.

- **SUBDESENVOLVIMENTO NÃO É UMA ETAPA DO DESENVOLVIMENTO** → escalas de interpretação.

- **Dimensão das relações externas:**
 - Marxistas; Cepalinos; Dependencistas (Caio Prado, Furtado, Prebisch, Marini, Baran, Teotônio, etc.)
- **Dimensão das relações internas:**
 - Marxistas; Escola da Unicamp; historiadores/antropólogos/sociólogos; etc. (Furtado, Tavares, João Manuel, Chico de Oliveira, Paul Singer, Florestan, Gilberto Freyre, Sérgio Buarque, etc.)

Dimensões
e autores
importantes

Questões fundamentais do nosso desenvolvimento (divisão meramente analítica)

Plano externo:

Dependência financeira e tecnológica → limitam as possibilidades de desenvolvimento material e INCORPORAM PADRÕES DE CONSUMO CÊNTRICOS.

Superexploração da força de trabalho → transferência de valor (**versão abstrata**)

Plano interno:

Herança colonial (latifúndio, escravidão, oligarquias regionais)

Sobretabalho (padrão histórico concreto)

Pacto de dominação interna (Tavares);

Sobretabalho plano abstrato

Marx admite como uma violação da lei do valor

- (...) esse resultado somente seria obtido mediante a compressão do salário do trabalho abaixo do valor de sua força de trabalho (...) [ao dispor de] menos meios de subsistência do que antes, e assim a reprodução de sua força de trabalho só se dá de maneira atrofiada. O mais-trabalho neste caso apenas seria prolongado por ultrapassar seus limites normais, seu domínio só se expandiria usurpando parte do domínio do trabalho necessário. Apesar do papel importante que esse método desempenha no movimento real do salário, ele é aqui excluído pelo pressuposto de que as mercadorias, inclusive portanto a força de trabalho, sejam compradas e vendidas a pleno valor. (MARX, 1985, p.250)

Rosdolsky → admite como situação histórica/concreta peculiar de certas formações sociais

- Por cierto que estos métodos aún se emplean actualmente en toda brutalidad en las regiones capitalísticamente 'subdesarrolladas' (como ejemplo en América Central y del Sur, así como en Asia y África) (ROSDOLSKY, 2004, p.88).

Ainda no plano teórico

Marini → conceitua a superexploração como traço estrutural das economias subdesenvolvidas

- Una parte variable de la plusvalía que ahí se produce [en los países latinoamericanos] es drenada hacia las economías centrales, ya sea mediante la estructura de precios vigente en el mercado mundial y las prácticas financieras impuestas por esas economías, o a través de la acción directa de los inversionistas foráneos en el campo de la producción (...). Las clases dominantes locales tratan de resarcirse de esta pérdida aumentando el valor absoluto de la plusvalía creada por los trabajadores, es decir, sometiéndolos a un proceso de superexplotación. La superexplotación del trabajo constituye así, el principio fundamental de la economía subdesarrollada, con todo lo que implica en materia de bajos salarios, falta de oportunidades de empleo, analfabetismo, subnutrición y represión policiaca. (MARINI, 1980, p.8-9)

Características sócio-econômicas-espaciais	Período		
	1500/1870-1929	1870-1929/1960-1980	1960-1980/2008
Padrão de acumulação	Primário-exportador	Urbano-industrial	urbano-industrial-exportador-importador
Frações do capital predominante	Capital mercantil	Capital industrial	Capital financeiro
Atividade econômica	Descentralizada	Concentrada	Processo de desconcentração
Política regional	Inexistente	Combater os desequilíbrios regionais	Declínio das políticas regionais e ascensão da Guerra fiscal
Política urbana	Inexistente	Controlar os efeitos do crescimento econômico	Estimular o crescimento econômico criando oferta de infraestrutura para atração de capital
Organização territorial	Arquipélago regional e urbano (padrão dendrítico de cidades)	Integração do mercado interno (hierarquização da rede urbana)	articulação local-global
Urbanização	Dispersa/concentrada	Metropolitana	Extensiva/cidades médias
Infraestrutura	fatores naturais como principais determinantes da estruturação do território	montagem das condições materiais da integração territorial	voltadas para a integração competitiva (Eixos, IIRSA...)
Logística	Cabotagem e navegação marítima	Sistema rodoviário	Sistema multimodal
Integração territorial	muito fraca	forte	forte mas tensionada ("fragmentação")
Integração econômica	Forte com o exterior	Forte internamente, mas subordinada externamente	Forte internamente, mas tensionada, e muito subordinada externamente
População/migrações	congelada no território/migrações internacionais e deslocamentos internacionais compulsórios	migrações internas (rural-urbana)/concentração metropolitana	migrações (urbano-urbano) em direção às cidades média
Obra síntese	Raízes da concentração industrial em São Paulo	Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil (1930-1970)	Desconcentração produtiva regional no Brasil (1970-2005)

Elaboração própria.

(Macedo, 2010)



SOBRETALHALO
PLANO
HISTÓRICO/CONCRETO

CEPAL

industrialização/urbanização/marginalidade

- Industrialização poupadora de MO → mercado consumidor reduzido;
- Urbanização não incorpora a MO oriunda do campo → pressão sobre os salários;
- Mercado de trabalho → SUBEMPREGO E DESEMPREGO.
- **NO URBANO: MECANISMOS DE SOBREVIVÊNCIA**
 - sobrevivência das estruturas produtivas e comerciais tradicionais (que empregavam maior contingente de força de trabalho e que, indiretamente, servirão de base para a indústria de maior produtividade);
 - expansão da população marginal ocupada na prestação de serviços (pessoais, domésticos, bicos, pequeno comércio, camelôs, etc.);
 - **manutenção dos padrões familiares tradicionais (que assegurava o “compartilhamento da miséria” e a reprodução da força de trabalho sem a necessidade de ampliar salários).**
- *Críticas: dualismo e marginalidade*

Chico de Oliveira e Lucio Kowarick

- Urbanização de baixos salários;
- Autoconstrução;
- Fundo de consumo → fundo de acumulação;
 - Lessa.
- Fundo público → fundo de acumulação;
- Espoliação urbana → DIÁLOGO COM A SUPEREXPLORAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO.



PACTO DE
DOMINAÇÃO
INTERNA

Conceição Tavares

- **A herança colonial não explica todo o processo de desenvolvimento, embora tenha deixado marcas relevantes.**
- Ênfase ao “**pacto de dominação interna**” e aos conflitos de uma ordem liberal oligárquica e um Estado autoritário em torno:
 - concessão de garantias para a apropriação privada do território como forma patrimonial de riqueza e exploração predatória dos recursos naturais com submissão e exploração de populações;
 - disputa das oligarquias pelo fundo público;
- “Para manter o movimento do dinheiro e assegurar a propriedade do território a ser ocupado por formas mercantis sempre renovadas de acumulação patrimonial, o Estado brasileiro – que a pretexto da crise sempre retoma seu caráter imperial – é chamado a intervir com o propósito de manter a segurança e o domínio das nossas classes proprietárias ou tenta validar o estoque de capital acumulado (TAVARES, p.453).”

Florestan Fernandes

- BURGUESIA NÃO SERÁ INSTRUMENTO DA MODERNIDADE → TIRA PROVEITO DA HETEROGENEIDADE ESTRUTURAL → DESAGREGAÇÃO SOCIAL + CRESCIMENTO ECONÔMICO + PERMANÊNCIA DE ESTRUTURAS ATRADAS.
- **Dominação autoritária**
- Caso clássico → revolução na estrutura e superestrutura para a dominação burguesa → **BASE MATERIAL É O CAPITALISMO INDUSTRIAL E A ORGANIZAÇÃO POLÍTICA É A DEMOCRACIA** → Transformação social, econômica tecnológica e política.
- **NO BRASIL** → oligarquia e burguesia se justapuseram → transformações econômicas limitadas → **poder político é tão ou mais importante que o econômico.**
 - sem criar suas próprias instituições, a burguesia converge diretamente para o Estado, se unificando no plano político sem converter a dominação socioeconômica em poder político indireto. Orienta e controla a aplicação do poder estatal CONFORME SEUS FINS PARTICULARES.
- CONSOLIDAÇÃO CONSERVADORA DA DOMINAÇÃO BURGUESA NO BRASIL → ESTADO INSTRUMENTO DA BURGUESIA → GOLPE = BURGUESIA SE MOSTRA PLENA E COLETIVA.



E HOJE?

QUESTÕES ESTRUTURAIS DO
DESENVOLVIMENTO

MUDANÇA NO PADRÃO DE OCUPAÇÃO
DO TERRITÓRIO

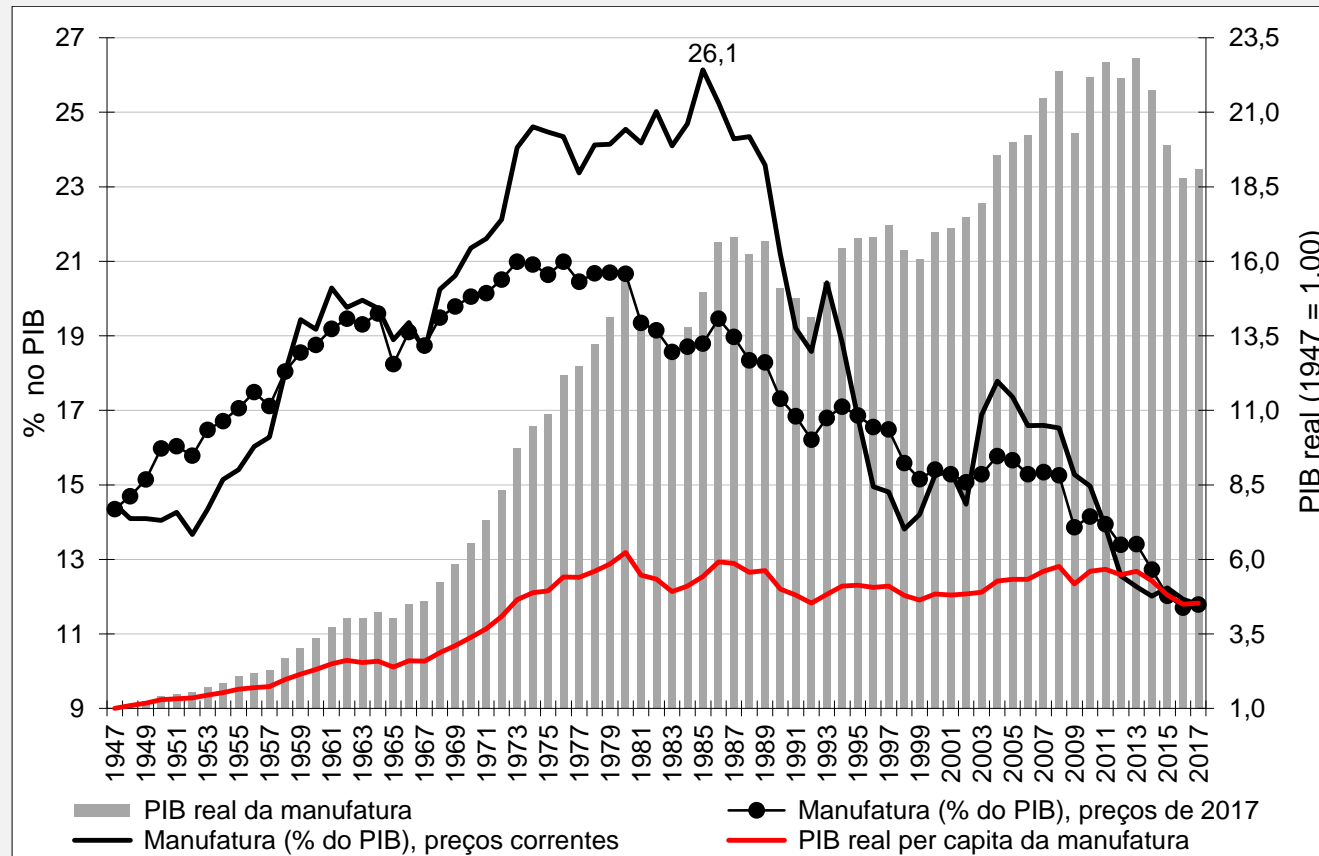
CRISE, AUSTERIDADE E DESIGUALDADE



QUESTÕES ESTRUTURAIS DO (SUB)DESENVOLVIMENTO

Mudanças na estrutura produtiva: desindustrialização

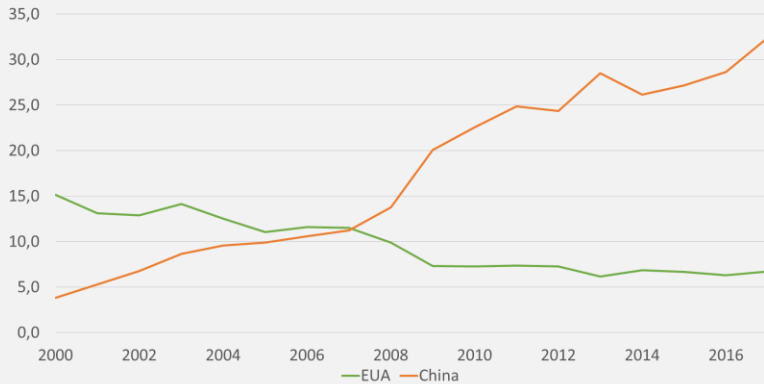
Gráfico 2.2 – PIB real da indústria de transformação e grau de industrialização, 1947-2017



Nota: PIB a preços básicos.¹⁷ Séries do PIB a preços correntes de 1947-1994 foram ajustadas para refletir a metodologia atual do Sistema de Contas Nacionais Referência 2010 que o IBGE segue, conforme seção 2.2.3.1. Foram utilizadas as variações reais por setor para a série a preços constantes e para a evolução do PIB real. Fonte: IBGE (1994, 1996, 2004, 2006, 2016b, 2018). Cálculos e elaboração do autor.

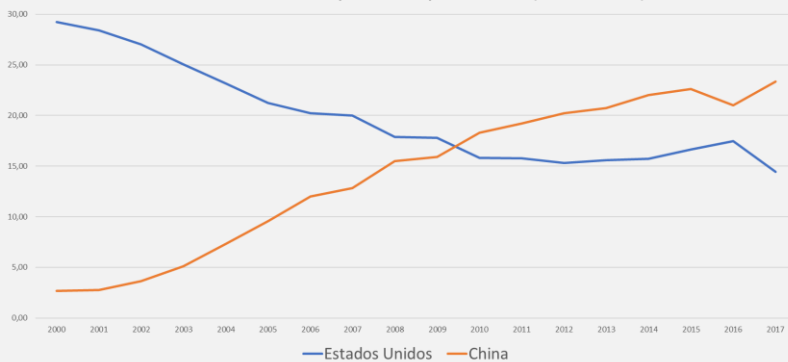
O “efeito China”

Participação (%) dos EUA e China sobre o total de produtos primários exportados pelo Brasil (2000/2017)



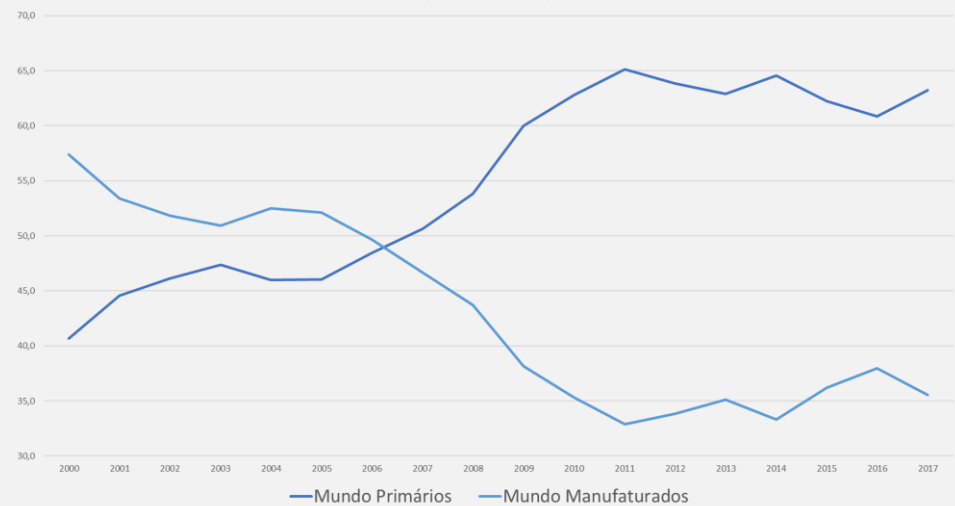
Fonte: UnctadStat.

Participação (%) dos EUA e China sobre o Total de Produtos Manufaturados Importados pelo Brasil (2000/2017)



Fonte: UnctadStat.

Participação das Exportações por tipo de categoria (%) – Brasil (2000/2017)



Fonte: UnctadStat.



MUDANÇA NO PADRÃO DE OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO

DINÂMICA POPULACIONAL E CRESCIMENTO URBANO: CIDADES INTERMEDIÁRIAS



Mapa 2 – Dispersão das cidades de porte médio no Brasil – 1970

Fonte: Elaborado por Stamm (2005) a partir dos dados do IBGE, Censo Demográfico (1970) – Malha municipal digital do Brasil de 1997.



Mapa 3 – Dispersão das cidades de porte médio no Brasil – 2010

Fonte: Elaborado por Stamm (2013) a partir dos dados do IBGE, Censo Demográfico (2011b) Malha municipal digital do Brasil de 1997.

TABELA 34 – DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR MUNICÍPIOS DE LOCALIZAÇÃO DA SEDE FISCAL DA EMPRESA EXPORTADORA, SEGUNDO TAMANHO DO MUNICÍPIO (EM %)

Tamanho do Município	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Até 5mil hab.	0,5	0,5	0,4	0,4	0,9	1,0
>5 mil até 10 mil hab.	0,8	0,9	0,9	1,0	0,9	1,1
>10 mil até 20 mil hab.	3,7	4,0	4,2	4,0	4,3	4,8
>20 mil até 50 mil hab.	12,0	11,7	12,1	12,1	11,9	12,0
>50 mil até 100 mil hab.	14,4	14,3	14,8	15,2	15,8	15,7
>100 mil até 250 mil hab.	23,0	22,2	21,5	21,1	26,9	27,5
>250 mil até 500 mil hab.	16,2	16,0	17,0	17,0	16,3	15,1
>500 mil até 1 milhão hab.	12,4	13,2	14,6	15,5	11,4	10,9
acima de 1 milhão hab.	17,0	17,2	14,6	13,5	11,6	12,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: IPEADATA/SECEX/MDIC. Elaboração própria.

(Macedo, 2010)

Municípios produtores de Milho/soja e Algodão

TABELA 36 – TAXA DE CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO DOS 20 MAIORES MUNICÍPIOS PRODUTORES DAS CULTURAS SELECIONADAS

CULTURAS	TAXA DE CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO (em %)
Culturas “novas”	
Milho	2,8
Soja	3,8
Algodão	4,9
Culturas “antigas”	
Café	1,0
Laranja	0,9
Cana-de-açúcar	1,1
Fumo	0,7

FONTE: Censo Demográfico e Contagem/IBGE. Elaboração própria.

(Macedo, 2010)

Municípios da mineração

TABELA 38 - BRASIL, REGIÃO NORTE, UFs SELECIONADAS E 10 MAIORES MUNICÍPIOS ARRECADADORES DE CFEM NA REGIÃO NORTE: POPULAÇÃO TOTAL E INCREMENTO POPULACIONAL

BRASIL, REGIÃO SUDESTE, RJ E MUNICÍPIOS SELECIONADOS	População em 2000	População em 2007	Taxa média anual (em %)
Brasil	169.799.170	183.987.291	1,2
Região Sudeste	72.412.411	77.873.120	1,0
Rio de Janeiro (exclusive municípios da OMPETRO)	13.138.756	14.005.139	0,9
Municípios OMPETRO - TOTAL	1.252.526	1.415.236	1,8
Armação dos Búzios	18.204	24.560	4,4
Cabo Frio	126.828	162.229	3,6
Carapebus	8.666	10.677	3,0
Campos dos Goytacazes	406.989	426.154	0,7
Casimiro de Abreu	22.152	27.086	2,9
Macaé	132.461	169.513	3,6
Niterói	459.451	474.002	0,4
Quissamã	13.674	17.376	3,5
Rio das Ostras	36.419	74.750	10,8
São João da Barra	27.682	28.889	0,6

Fonte: IBGE. Elaboração própria

(Macedo, 2010)

Mesmo assim as metrópoles seguem sendo essenciais na dinâmica territorial brasileira

Tabela 3 – Distribuição da população urbana segundo sua classe de tamanho – 1970 a 2010

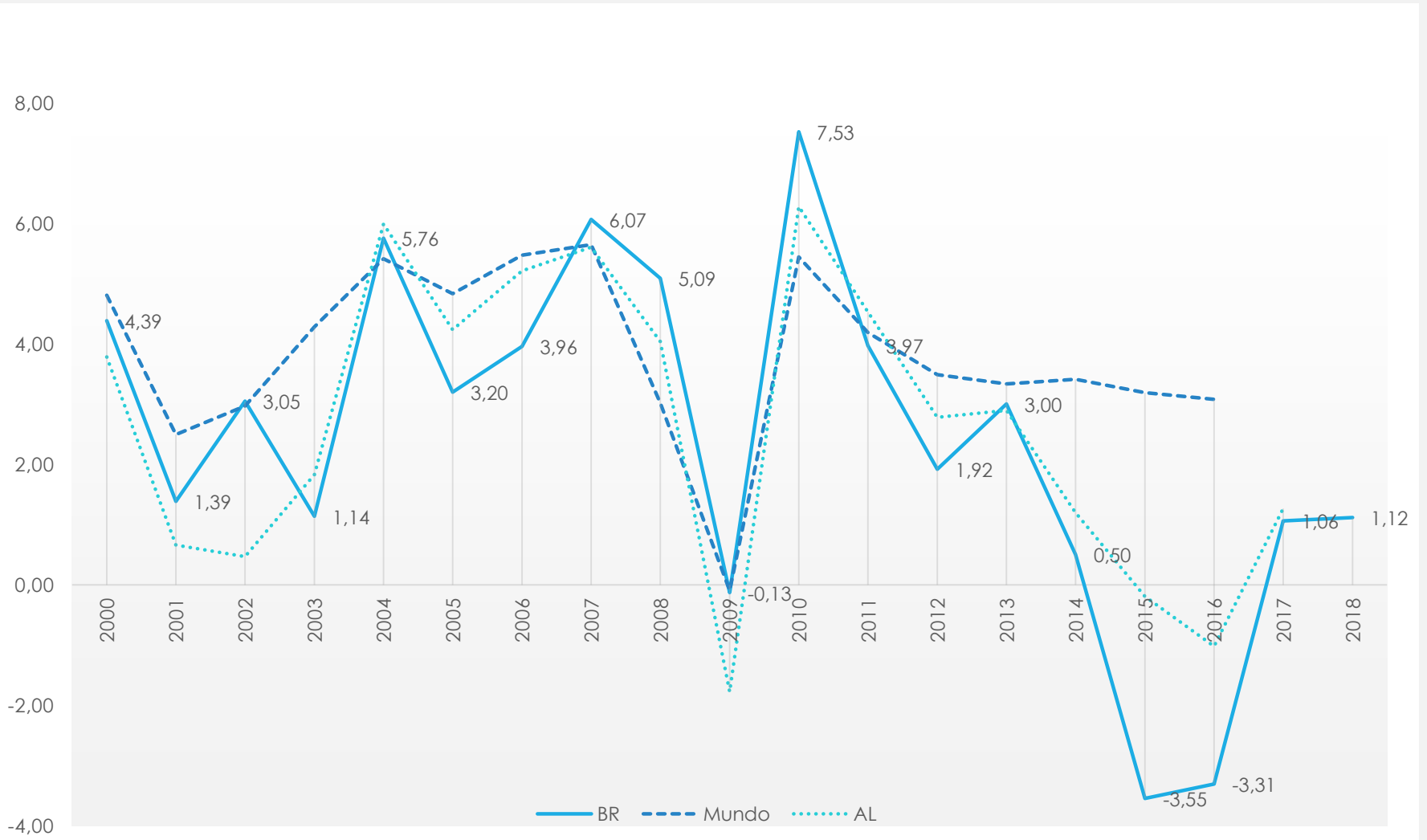
Cidades	População urbana total (%)				
	1970	1980	1991	2000	2010
Cidades não metropolitanas					
< 20.000	25,82	20,92	19,07	18,57	16,57
20.000 a < 50.000	9,48	9,91	11,29	10,60	10,62
50.000 a < 100.000	5,77	7,40	8,07	8,28	8,02
100.000 a < 500.000	10,29	14,84	16,41	17,31	16,62
Mais de 500.000	0,00	0,00	2,23	4,25	6,87
Total não metropolitanas	51,36	53,07	57,07	59,02	58,70
Cidades metropolitanas					
< 20.000	1,09	0,43	0,27	0,28	0,55
20.000 a < 50.000	2,56	1,49	1,15	0,87	1,22
50.000 a < 100.000	2,03	3,10	2,16	2,30	1,91
100.000 a < 500.000	7,47	6,62	8,02	8,78	10,71
Mais de 500.000	1,40	4,19	4,76	4,91	4,47
Total metrop. s/núcleos	14,55	15,83	16,36	17,15	18,35
Núcleos metropolitanos	34,09	31,11	26,56	23,83	22,95
Total metropolitanas	48,64	46,93	42,93	40,98	41,30
Total abs. da pop. urbana	52.084.984	80.436.409	110.990.990	137.697.439	160.925.792

Fonte: Adaptada por Stamm (2005 e 2013) a partir de Brito, Horta e Amaral (2001) e IBGE (2011a).



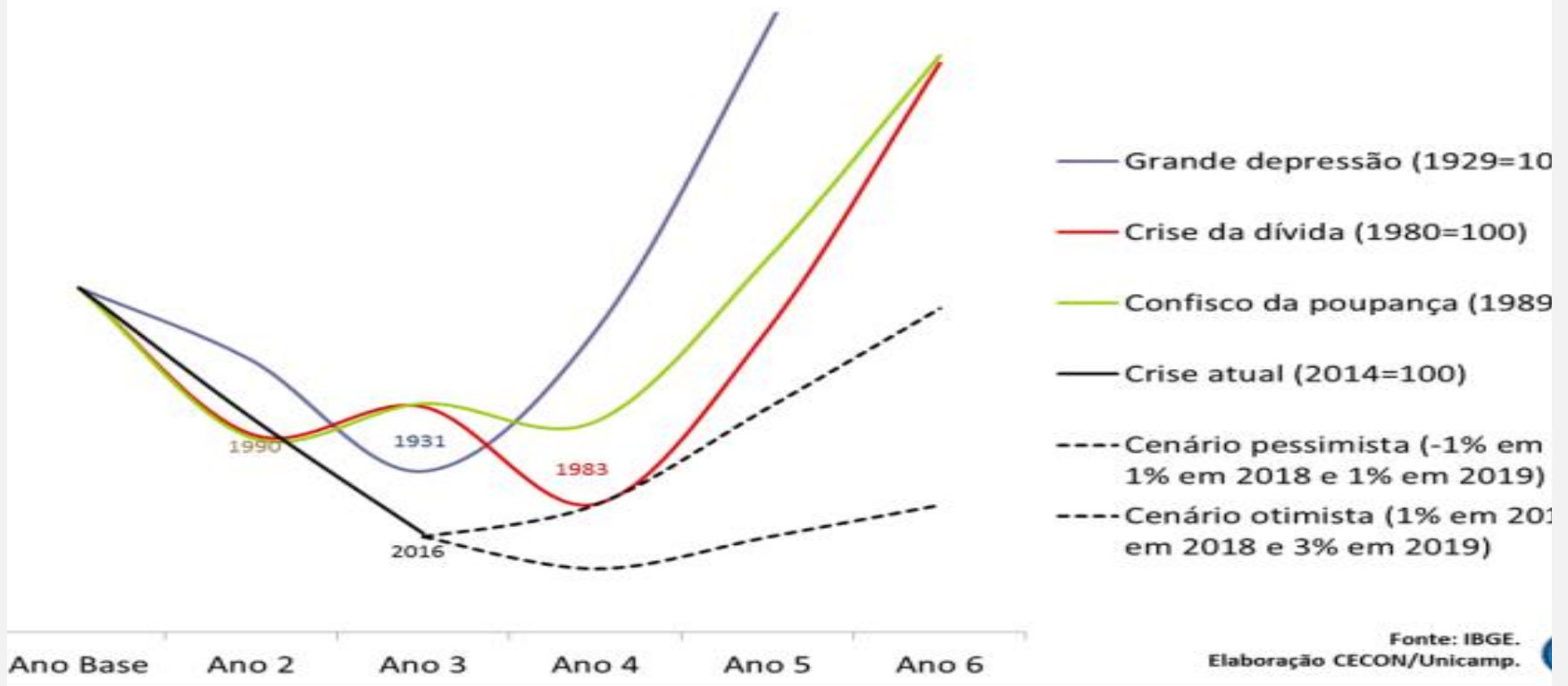
CRISE E AUSTERIDADE

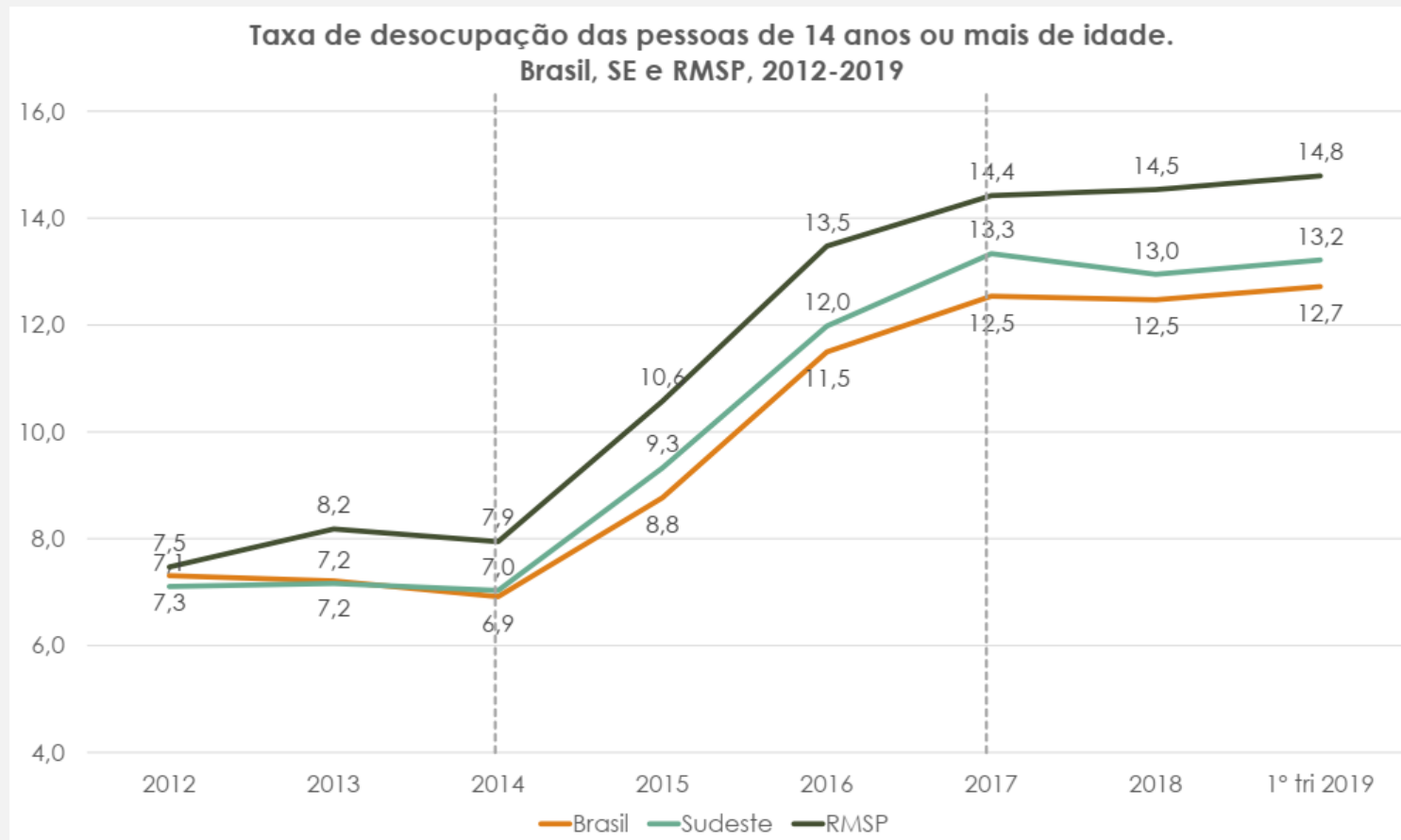
Taxas de crescimento do PIB



Recuperação?

Figura 1: Maiores contrações do PIB da história brasileira





Fonte: IBGE – PNAD Contínua – ARAÚJO (2019)



COMO ATIVIDADES DE
INFRAESTRUTURA E
EDIFICAÇÕES RESPONDEM
À/PELA CRISE?

Contribuição de Habitação (PMCMV) e Infraestrutura para taxa de crescimento do PIB

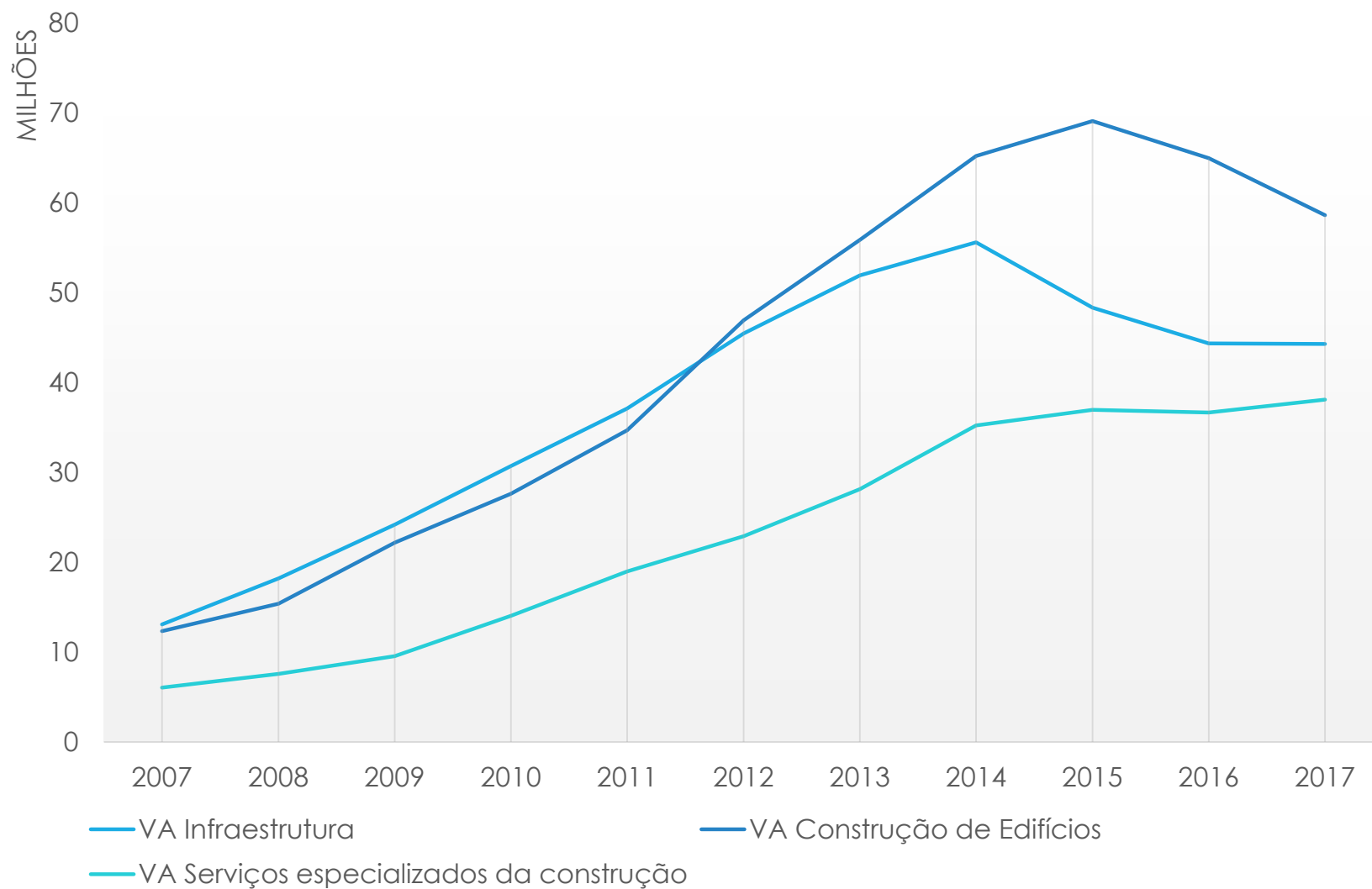
Table 3 – Contribution of each component of the SDA for the Brazilian (de-)Growth

	2010-2013	2013-2016
Technological change (dA)	3.58 p.p.	1.78 p.p.
Substitution of National Inputs (dAm)	-3.61 p.p.	0.77 p.p.
Changes in consumption by income (dCV)	0.35 p.p.	1.72 p.p.
Substitution of Domestic Consumption (dCVm)	-0.74 p.p.	0.65 p.p.
Final demand growth (df)	10.19 p.p.	-12.61 p.p.
Variation in commodity prices (df_comm)	0.78 p.p.	-2.65 p.p.
Variation of infrastructure investment (df_infr)	0.93 p.p.	-1.53 p.p.
Variation of housing investment (df_hous)	0.63 p.p.	-1.63 p.p.
Other changes in final demand (df_oth)	7.85 p.p.	-6.79 p.p.
Total change in output	9.77%	-7.68%

Authors' elaboration based on National Accounts (IBGE, 2018)

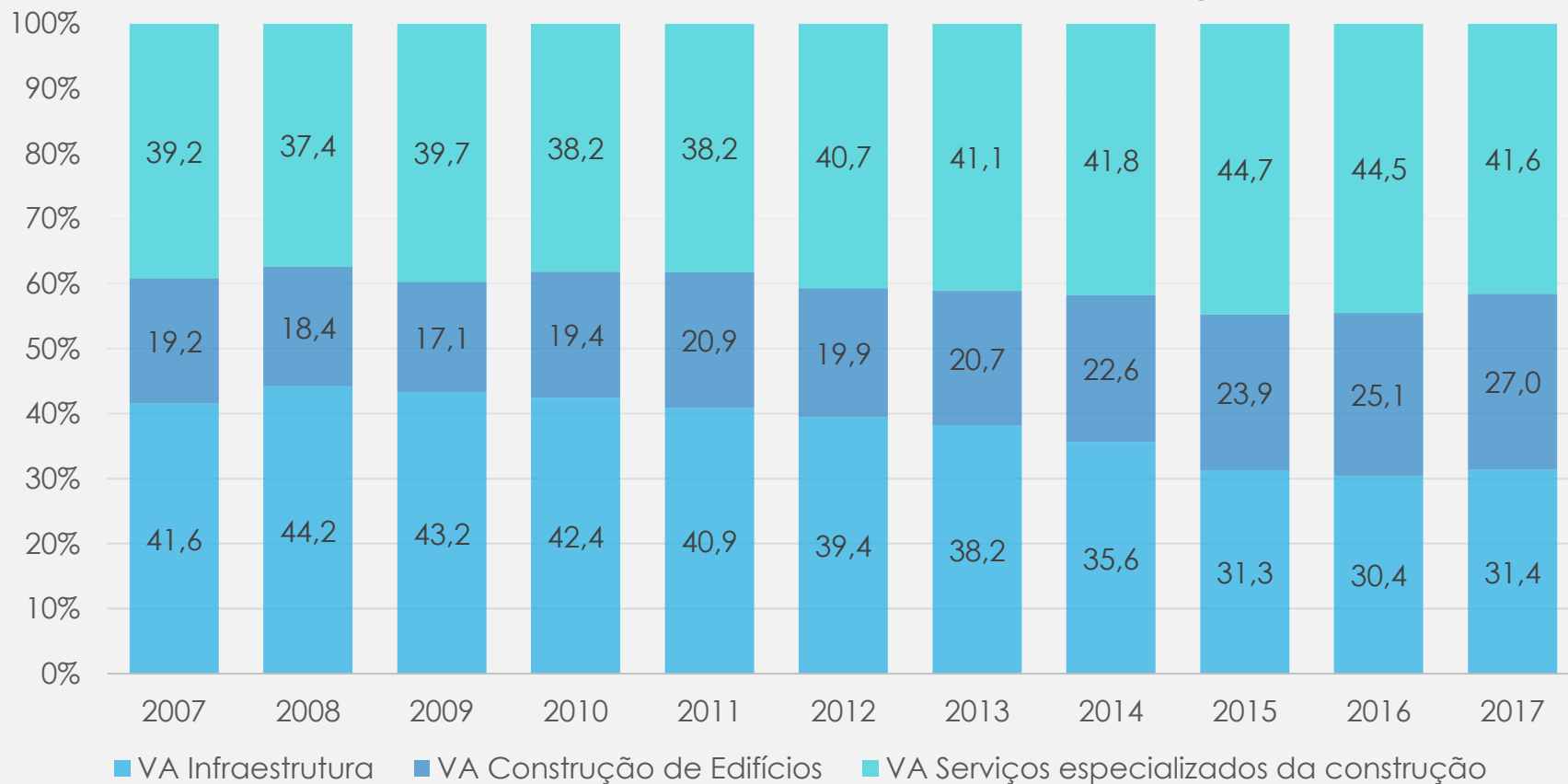
Fonte: MAGACHO e ROCHA (2019)

Valor Adicionado Mil R\$ (preços de 2007/INCC)



Fonte: PAIC/IBGE – MIOTO (2019)

PARTICIPAÇÃO DOS SUB SETORES NO VALOR ADICIONADO DA CONSTRUÇÃO

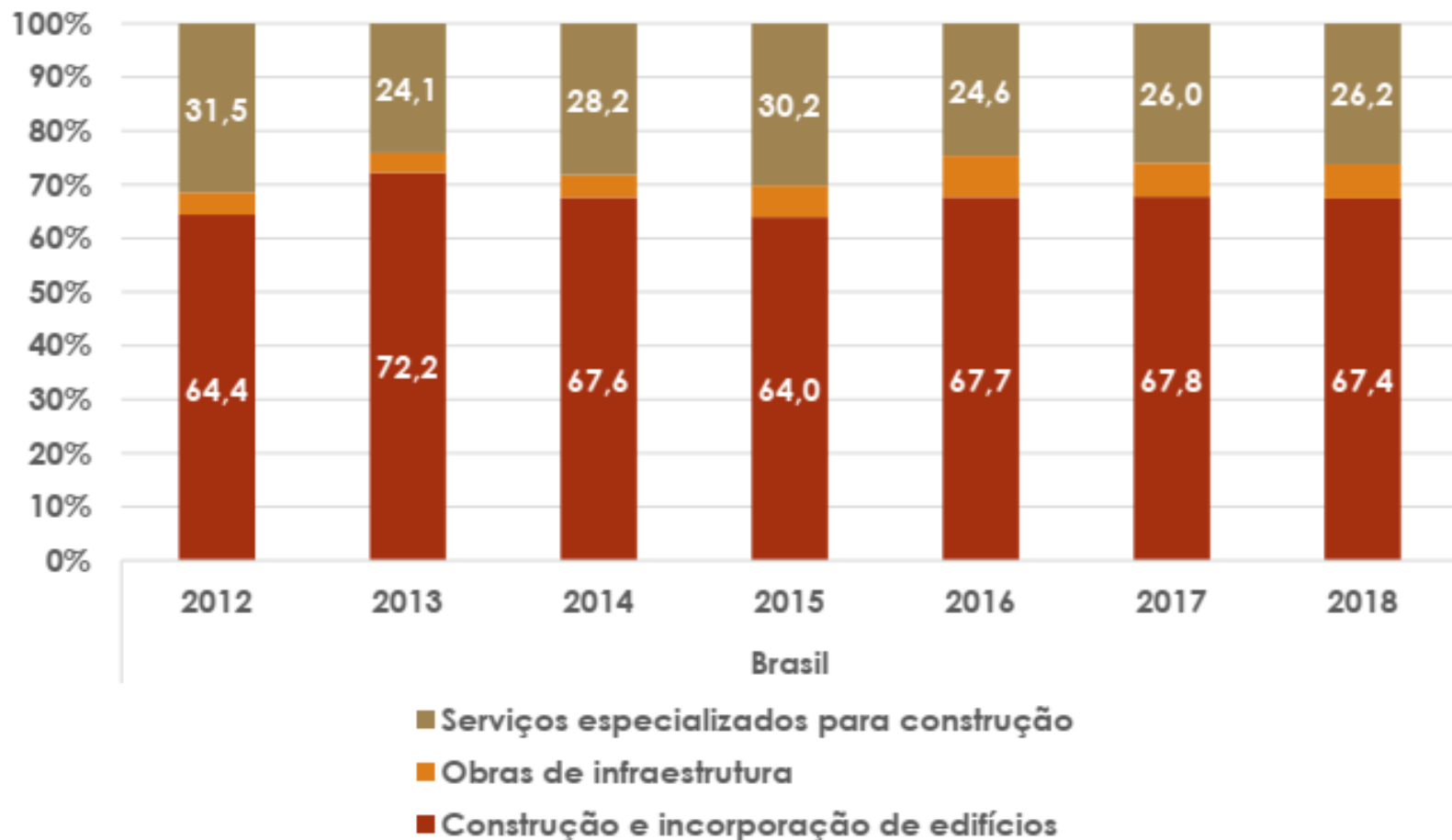


Fonte: PAIC/IBGE – MIOTO (2019)

Variação FBKF - Construção (%) 2003/2018

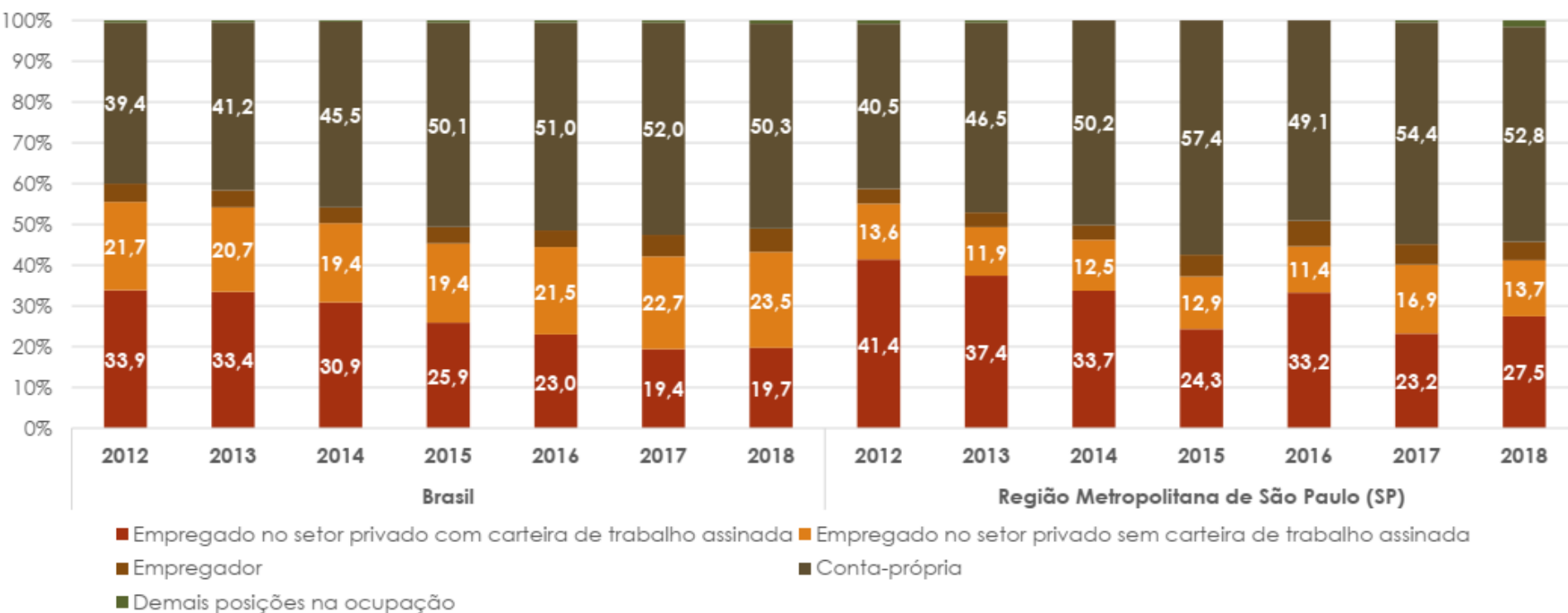


Brasil: Distribuição da população ocupada entre os segmentos da Construção, 2012-2018



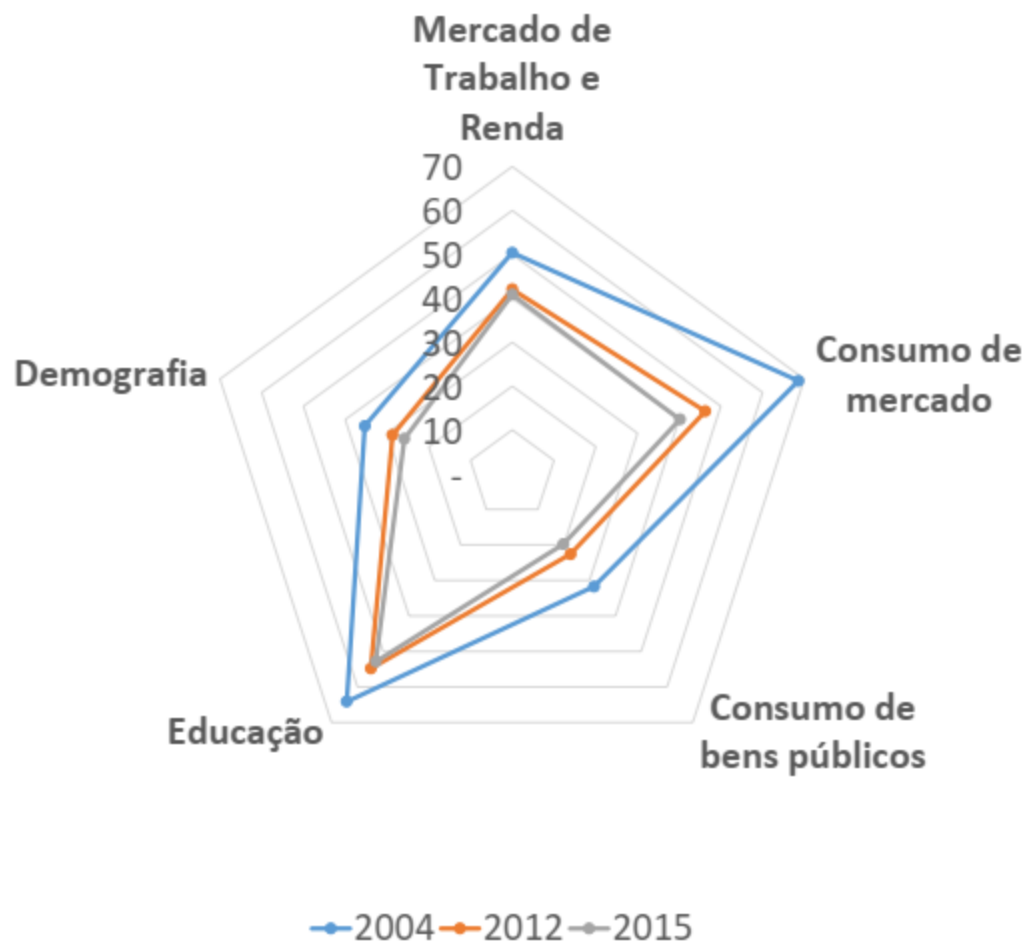
Fonte: IBGE – PNAD Contínua – ARAÚJO (2019)

Brasil e RMSP: Distribuição da população ocupada por posição na ocupação da Construção e incorporação de edifícios, 2012-2018



Fonte: IBGE – PNAD Contínua – ARAÚJO (2019)

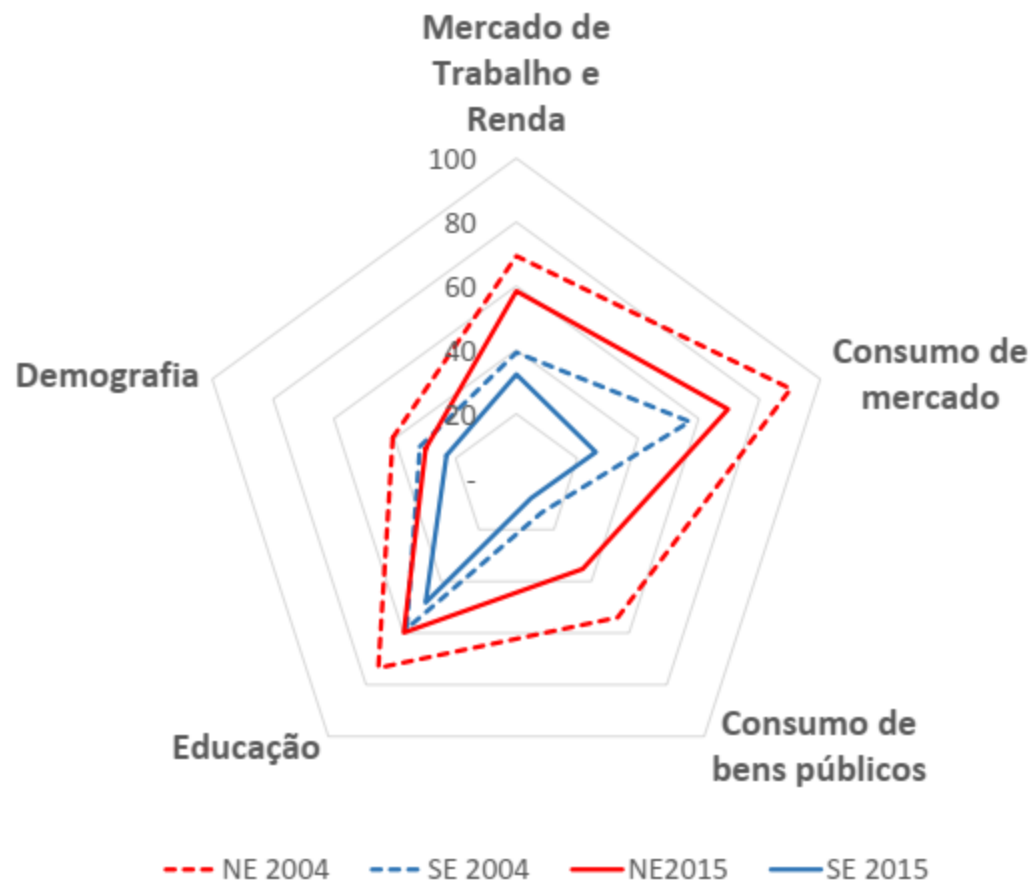
Proporção de famílias com insuficiência socioeconômica, segundo dimensões e critérios da ANIS Brasil, 2004, 2012 e 2015



Fonte: IBGE, PNAD. Elaboração Própria.

Fonte: Trovão (2019)

Proporção de famílias com insuficiência socioeconômica, segundo dimensões e critérios da ANIS Sudeste e Nordeste, 2004, 2012 e 2015



Fonte: IBGE, PNAD. Elaboração Própria.

Fonte: Trovão (2019)

A “ORDEM DAS ELITES DOS NEGÓCIOS” SEMPRE FOI CAPAZ DE MUDAR AS “REGRAS” E FAZER “CONTRATOS DE GAVETA”, PRODUZINDO ASSIM UMA SOCIEDADE MERCANTIL EM CONSTANTE “FUGA PARA FRENTE”, SEM NORMAS E SEM DINHEIRO PERMANENTES, ISTO É, SEM UMA ORDEM CIVIL BURGUESA CAPAZ DE AUTO-ADMINISTRAR-SE NOS MARCOS DA LEI. RECORRENDO PERIODICAMENTE A GOLPES MILITARES OU A INTERVENÇÕES POLÍTICAS “SALVACIONISTAS”, AS ELITES DE PODER BRASILEIRAS NÃO PERMITIRAM ATÉ HOJE UMA ACUMULAÇÃO POLÍTICA DE FORÇAS E UMA VERDADEIRA PARTICIPAÇÃO POPULAR, CAPAZES DE PRODUZIR UMA VERDADEIRA ORDEM DEMOCRÁTICA.

(TAVARES, 1997, P.456)

41	Construção de Edifícios				
41.1	Incorporação de empreendimentos imobiliários				
41.2	Construção de edifícios				
42	Obras Infraestrutura	41	Construção de Edifícios		
42.1	construção	41.1	Incorporação de empreendimentos imobiliários		
	42.11	41.2	Construção de edifícios		
	42.12	42	Obras Infraestrutura		
	42.13	42.1	construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras-de-arte especiais		
		42.11	construção de rodovias e ferrovias		
		42.12	construção de obras de arte especiais		sgoto e
42.2	obras de i	42.13	obras de urbanização - ruas, praças e calçadas		
	transporte	42.2	obras de infraestrutura para energia elétrica, telecomunicações, água, esgoto e transporte por dutos		e para
	42.21	42.21	obras para geração e distribuição de energia elétrica e para telecomunicações		a de
	42.22	42.22	construção de redes de abastecimento de água, coleta de esgoto e construções correlatas		para
	42.23	42.23	construção de redes de transportes por dutos, exceto para água e esgoto		
	42.9	42.9	construção de outras obras de infraestrutura		
	construção	42.91	obras portuárias, marítimas e fluviais		
	42.91	42.92	montagem de instalações industriais e de estruturas metálicas		tálicas
	42.92	42.99	obras de engenharia civil não especificadas anteriormente		ente
	42.99	43	serviços especializados para construção		
43	serviços especializados para construção	43.1	demolição e preparação do terreno		
43.1	demolição	43.11	demolição e preparação de canteiros de obras		
	43.11	43.12	perfurações e sondagens		
	43.12	43.13	obras de terraplenagem		
	43.13	43.19	serviços de preparação do terreno não especificados anteriormente		
		43.2	instalações elétricas, hidráulicas e outras instalações em construções		
	43.19	43.21	instalações elétricas		
43.2	instalações	43.22	instalações hidráulicas, de sistemas de ventilação e refrigeração		
	43.21	43.29	de instalações em construções não especificadas anteriormente		
		43.3	obras de acabamento		
	43.22	43.9	outros serviços especializados para construção		
		43.91	obras de fundações		
	43.29	43.99	serviços especializados para construção não especificados anteriormente		
43.3	obras de acabamento				
43.9	outros serviços especializados para construção				
	43.91		obras de fundações		
			serviços especializados para construção não especificados		